

# Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh  
(Organizadora)

# Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).  
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

*Catarina Zulmira Souza de Lira*  
*Aline Alves de Souza*  
*Antonia Gilvanete Duarte Gama*  
*Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa*  
*Camila de Lima Pegado*  
*Esther Beatriz Câmara da Silva*  
*Juberlânia Carolina Varela de Oliveira*  
*Maria Clara Silva de Melo*  
*Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira*  
*Nadja de Oliveira Alves*  
*Neila Alves de Queiroz*  
*Sinval Bezerra da Nobrega Neto*  
*Thaís Brazão Siqueira de Lima*  
*Tiago Silva Oporto*  
*Rosemary Araújo Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 17**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

*Dulcimar Batista Alves*  
*Rosana Aparecida Salvador Rossit*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 32**

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

*Danyelle Nóbrega de Farias*  
*Dyego Anderson Alves de Farias*  
*Irlanna Ketley Santos do Nascimento*  
*Luiza Beatriz Bezerra da Silva*  
*Brisdeon Bruno Silva de Alencar*  
*Hanna Louise Macedo Marinho*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kaliny Oliveira Dantas;*  
*Daiana de Sousa Mangueira*  
*Dailton Alencar Lucas de Lacerda*  
*Edilane Mendes de Lima*  
*Inaldo Barbosa da Silva*  
*João Dantas de Oliveira Filho*  
*Jordânia Abreu Lima de Melo*  
*Mariele Sousa Marques*  
*Michelle Martins Duarte*  
*Rafaela Alves Dantas*  
*Thyala de Fátima Bernardino Amorim*

**DOI 10.22533/at.ed.9011802124**



**CAPÍTULO 5 ..... 43**

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vivianne de Lima Biana Assis*  
*Ana Raquel de Carvalho Mourão*  
*Vanessa Lôbo de Carvalho*  
*Isabella Natália Rocha da Silva*  
*Adriana de Oliveira Bezerra*

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Matheus Madson Lima Avelino*  
*Marina Lyra Lima Cabral Fagundes*  
*Bruna Raquel Araújo Honório*  
*Sâmara Raquel Alves Fagundes*  
*Gilson José de Moura Filho*  
*Vanessa Patrícia Soares de Sousa*

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

*Risomar da Silva Vieira*  
*Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo*  
*Anna Laura Maciel*  
*Amanda Raquel Nascimento Oliveira*  
*Danielle Ferreira de Santana Silva*  
*Fernanda de Sousa Dantas*  
*José Luiz Pessoa de Moura*  
*Karine Kiss*  
*Thyalli Ferreira de Souza Nascimento*

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

*Matheus Madson Lima Avelino*  
*Marina Lyra Cabral Fagundes*  
*Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva*  
*Lilian Lira Lisboa*  
*Carolina Araújo Damásio Santos*  
*Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior*

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

*Maura Nogueira Cobra*  
*Maria Aparecida Monteiro da Silva*  
*Eduardo Shimoda*

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

*Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite*

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

*Lavinia Boaventura Silva Martins*

*Renata Roseghini*

*Cláudia de Carvalho Santana*

*Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares*

*Sidney Carlos de Jesus Santana*

*Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira*

*Ubton José Argolo Nascimento*

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

*Karoleen Oswald Scharan*

*Tauane Gomes da Silva*

*Rafaella Stradiotto Bernardelli*

*Katren Pedrosa Correa*

*Fernanda Cury Martins*

*Auristela Duarte de Lima Moser*

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

*Josiane Moreira Germano Daniela*

*Garcia Damaceno*

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

*Ledycnarf Januário de Holanda*

*Patrícia Mayara Moura da Silva*

*Junio Alves de Lima*

*Edgard Morya*

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

*Patrícia Mayara Moura da Silva*

*Ledycnarf Januário de Holanda*

*Edgard Morya*

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

*Késia Rakuel Moraes de Sousa*

*Alecsandra Ferreira Tomaz*

*Risomar da Silva Vieira*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021216

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

*Renilton José Pizzol*

*Ana Lúcia de Jesus Almeida*

*Débora Mayumi de Oliveira Kawakami*

*Nathália Serafim da Silva*

*Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida*

*Rafael Alexandre Beitum*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021217

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

*Maria Alice Junqueira Caldas*

*Jordania Lindolfo Almas*

*Elaine Regina Pereira Carvalho*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021218

**CAPÍTULO 19 ..... 192**

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

*Valeska Christina Sobreira de Lyra*

*Heloíse Maria de Freitas Barros*

*Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega*

*Mikaella de Almeida Silva Formiga*

*Maria Elma de Souza Maciel Soares*

*Rachel Cavalcanti Fonseca*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021219

**CAPÍTULO 20 ..... 198**

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fábia Maria de Santana*

*Mariana dos Santos Silva*

*Iara Alves Diniz*

*Maria do Socorro Souza Lima*

*Josenildo André Barbosa*

*Alaine Santos Parente*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021220

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ivaldo Menezes de Melo Junior*

*Rachel Cavalcanti Fonseca*

*Eveline de Almeida Silva Abrantes*

*Fabio Correia Lima Nepomuceno*



*Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila*

*Gomes Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

*Thyalli Ferreira de Souza Nascimento*

*Ana Rafaela de Almeida Gomes*

*Camila Carneiro da Cunha Amorim*

*Daiane Trindade Dantas*

*Fernanda Sousa Dantas*

*Valeska Christina Sobreira de Lyra*

*Meryeli Santos de Araújo Dantas*

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

**CAPÍTULO 23 ..... 221**

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

*Ana Lúcia de Jesus Almeida*

*Cristina Senson Pinto de Andrade*

*Renilton José Pizzol*

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

**CAPÍTULO 24 ..... 237**

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

*Tatiana Dos Santos Moreira*

*Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa*

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

**CAPÍTULO 25 ..... 247**

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

*Karl Marx Santana da Silva*

*Kaliny Oliveira Dantas*

*Leandro Moura Silva*

*Renata Helena Miranda Freire de Lima*

*Rebecka Costa Carvalho*

*Joan Lázaro Gainza González*

*Renata Newman Leite dos Santos Lucena*

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

**CAPÍTULO 26 ..... 262**

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

*Karina Durce*

*Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira*

*Amanda Pimenta dos Santos Silva*

*Bárbara Zana Lopes*

*Camila Moran Berto*

*Maira Pereira de Abreu*

*Nathália Nistal Mariano da Cruz*

*Nayara Zanoni Pelegrine*

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

**CAPÍTULO 27 ..... 278**

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

*Cinthia Rodrigues de Vasconcelos*  
*Carine Carolina Wiesiolek*  
*Fabiana de Oliveira Silva Sousa*  
*Luana Padilha da Rocha*  
*Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral*  
*Washington José dos Santos*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021227

**CAPÍTULO 28 ..... 291**

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

*Pâmela Pinheiro Sumar*  
*Aline Louise Santos*  
*Marianna de Souza Santa Roza*  
*Vitor D'almada Borduam*  
*André Luiz Trindade dos Santos*  
*Luciano Teixeira dos Santos*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021228

**CAPÍTULO 29 ..... 299**

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Bianca de Freitas Souza*  
*Tatiane Barcellos Corrêa*  
*Maicon de Pinho Souza*  
*Maria Bethânia Tomaschewski Bueno*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021229

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

*Gabriela Pereira Avolio*  
*Paula Soares da Silva*  
*Ana Carolina Botelho*  
*Alana Fontoura*  
*Julia Santana*  
*Marina Canellas*  
*Karoline Pires da Silva Carvalho*  
*Sergio Ricardo Martins*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021230

**CAPÍTULO 31 ..... 319**

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

*Maitê Burgo Costa*  
*João Pedro Cândido*  
*Patrícia Lira Bizerra*  
*Karla de Toledo Cândido Muller*  
*Serginaldo José dos Santos*  
*Gabriel Luis Pereira Nolasco*

**DOI** 10.22533/at.ed.90118021231

<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>331</b>
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>347</b>
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>364</b>
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>371</b>
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>380</b>

## ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

### **Josiane Moreira Germano**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.  
Programa de Pós-Graduação Mestrado  
Acadêmico em Enfermagem e Saúde. Jequié –  
Bahia

### **Daniela Garcia Damaceno**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, Programa de Pós-Graduação Doutorado  
Acadêmico em Enfermagem. Botucatu – São  
Paulo

**RESUMO:** Reconhecendo a prática interdisciplinar como forma de (re)significar os serviços de Atenção Primária à Saúde no intuito de alcançar o cuidado integral, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de imersão na Estratégia Saúde da Família e da construção de um espaço educativo entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência de duas residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade de Medicina de Marília. O texto explora a inserção destas no cenário da Atenção Primária a Saúde e a construção de espaços reflexivos utilizando as estratégias do Apoio Matricial e da Educação Permanente em Saúde. Nesse sentido, o texto se organiza em dois eixos temáticos: construção de ações educativas no contexto da Atenção Primária à Saúde e; importância da

residência multiprofissional na formação para o Sistema Único de Saúde, que exploram as complexidades, potencialidades e os desafios que permearam a construção de espaços reflexivos entre uma equipe de saúde da família e uma equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Percebe-se que a aproximação das equipes repercutiu positivamente na construção do trabalho coletivo e interdisciplinar. A presença do residente contribuiu na (re)significação das práticas coletivas. Estas experiências cooperam para mudanças das práticas e formação dos profissionais com repercussões em uma atenção mais ampliada ao usuário. Assim, a formação do profissional de saúde, de forma crítica e reflexiva, influenciou no sucesso dessas potentes estratégias, na modificação do processo de trabalho e na valorização dos preceitos do Sistema Único de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Apoio Matricial; Ensino.

**ABSTRACT:** Recognizing interdisciplinary practice as a way to (re) signify primary health care services in order to achieve integral care, the objective of this article is to report the experience of immersion in the Family Health Strategy and the construction of an educational space among professionals of primary health care. This is an experience report of two multiprofessional residents in Family and Community Health

at the Faculdade de Medicina de Marília. The text explores the insertion of these in the scenario of primary health care and the construction of reflexive spaces using the strategies of Matrix Support and Permanent Education in Health. The text is organized in two thematic axes: construction of educational actions in the context of PHC and; importance of multiprofessional residency in training for the SUS, which explore the complexities, potentialities and challenges that have permeated the construction of reflexive spaces between a Family Health Team and a Family Health Support Centers. It is noticed that the approach of the teams had a positive impact on the construction of collective and interdisciplinary work. The presence of the resident contributed to (re) significance of the practices of those teams. These experiences cooperate to modify the practices and training of the professionals, directly impacting on a greater attention to the user. Thus, the formation of the health professional, in a critical and reflexive way, influenced the success of these powerful strategies, in the modification of the work process and in the valuation of the precepts of the single health system.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Matrix support; Teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

As concepções acerca dos conceitos de saúde e doença, assim como a forma de “fazer saúde” estão presentes desde os primórdios da humanidade, sendo moduladas pelas diferentes culturas, crenças e concepções acerca do processo saúde-doença (BOFF, 2014).

Se nas primícias das sociedades humanas, o fazer saúde estava atrelado a supressão das necessidades físicas e baseava-se no conhecimento empírico da ação de plantas, frutos, raízes e sementes, com a Revolução Industrial o aspecto biológico do indivíduo recebeu destaque (NUNES, 2014).

Neste cenário, este processo passou a sofrer forte influência da vertente tecnicista, fragmentando o sujeito em partes cada vez menores do corpo, perdendo de vista o ser humano em sua totalidade e singularidade (ZEFERINO et al., 2008)

Nesse sentido, as frequentes críticas a este modelo de “fazer saúde” e a necessidade de (re)significar a prática do cuidado, somado ao crescimento do movimento de reforma sanitária, suscitaram reflexões acerca de conceitos como medicina preventiva, promoção da saúde e integralidade do cuidado. Assim, esse processo reflexivo culminou no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 e na criação do Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994, recebendo o nome de Estratégia de Saúde da Família (ESF), em 1999 (NUNES, 2014).

Neste modelo, as equipes de saúde da família (EqSF) passam a ter caráter multiprofissional e interdisciplinar, segundo os princípios do SUS, buscando o desenvolvimento de planos de ação significativos para os usuários.

Com o intuito de ampliar a capacidade de resposta aos desafios encontrados pela ESF na efetivação da rede de serviços, ampliar a abrangência e o escopo das

ações da Atenção Primária à Saúde (APS), bem como sua resolubilidade, o Ministério da Saúde cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2014).

O NASF constituído por uma equipe de apoio de diferentes categorias profissionais, funcionaria como “retaguarda” das EqSF compartilhando saberes e práticas de saúde no cotidiano dos serviços de cada território. Assim, buscava-se superar a lógica fragmentada e hegemônica presente nas práticas dos serviços de saúde, buscando a construção de redes de atenção e cuidado e colaborando para a integralidade do cuidado (BRASIL, 2014).

É com a criação do NASF que se fortalece, também, o conceito de Apoio Matricial (AM). Assim, sugere um modo de funcionamento para o trabalho em rede, valorizando uma concepção ampliada do processo saúde-doença, a interdisciplinaridade, o diálogo e a interação entre profissionais que trabalham em equipes ou em redes e sistemas de saúde, apresentando duas dimensões, a assistencial e a técnico-pedagógica (CAMPOS et al, 2014).

Assim, essa ferramenta mostrou-se como uma tecnologia de gestão inovadora no trabalho em saúde, ligando-se diretamente aos pressupostos do NASF e de sua relação com as EqSF.

Outro ponto a ser destacado, é a sinergia da dimensão técnico-pedagógica do AM à proposta de Educação Permanente (EP). Essa proposta implica na reflexão sobre a conjuntura e as contingências institucionais, sob o ponto de vista ético e político. Desse modo, consiste no desenvolvimento contínuo de atividades educativas problematizadoras com o objetivo a transformação da dinâmica profissional, centrando-se nas circunstâncias e problemas de seu processo de trabalho, de modo crítico e criativo (FALKENBERG et al, 2014).

Contudo, o modo de “fazer saúde” enquanto prática está estreitamente ligado a forma como os profissionais, inseridos em uma determinada sociedade, pensam e constroem sua forma de expressão no fazer cotidiano. Nesse sentido, a hegemonia do modelo tradicional de atenção à saúde e de formação profissional, baseados em modelos flexnerianos e estáticos, dificulta o desenvolvimento de novas práticas de prevenção, promoção e educação em saúde, geradoras de cidadania (SANTOS; CUTOLO, 2003).

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) surgiu como uma estratégia de combater a hegemonia do modelo médico-assistencial de atenção à saúde pela inserção de profissionais capacitados a reorganizar a atenção primária baseando-se na lógica do SUS. Assim, visa fortalecer o trabalho em equipe e a troca de saberes para a construção de novos conhecimentos (ROSA; LOPES, 2010).

Nesse sentido, acreditando na potencialidade da RMS e, principalmente, na prática interdisciplinar como forma de (re)significar os serviços de atenção primária a saúde, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de imersão na ESF e da construção de um espaço educativo entre profissionais da atenção primária à saúde.



## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de duas residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). O texto reporta a construção de espaços reflexivos, denominados de EPS com profissionais das equipes da ESF e NASF.

A proposta da RMS em Saúde da Família e Comunidade é a imersão completa dos profissionais com os cenários de atuação. Assim, a turma com doze residentes de diferentes categorias profissionais (educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional) foram divididos e alocados nas regiões do município.

Como fisioterapeuta e enfermeira, as autoras deste texto, foram designadas a um grupo de NASF e uma Unidade de Saúde da Família que se localizava na região norte do município. Com a imersão no campo observou-se desarticulação dos processos de trabalho, para tanto, com o intuito de contemplar a lógica da educação no serviço organizou-se momentos de EPS que foram iniciados em conjunto com as reuniões de equipe que posteriormente ganharam espaço exclusivo para as discussões.

Foram realizados encontros mensais durante o ano de 2014. Com participação inicial dos seguintes profissionais: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Enfermagem e um profissional do NASF, no decorrer dos encontros o espaço progrediu para a participação completa de ambas equipes.

As temáticas perpassaram pelos seguintes assuntos: micropolítica do processo de trabalho, Projeto Terapêutico Singular, Equipe de Referência, Trabalho em Equipe e Interdisciplinaridade, AM, Família (composição familiar, concepções de família, dinâmica familiar, saúde da família e saúde dos membros da família), Visita Domiciliar e Atenção à Saúde do Idoso.

Utilizou-se da metodologia da problematização para a produção e compartilhamento dos conhecimentos, bem como a utilização de recursos lúdicos como: cartazes, dinâmicas, rodas de conversas e exposições dialogadas, perfazendo um espaço dinâmico.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão deste estudo estão organizados e serão apresentados sob dois eixos temáticos: Construção de ações educativas no contexto da APS e; Importância da residência multiprofissional na formação para o SUS.

### 3.1 Construção de ações educa(cole)tivas no contexto da APS

Ao imergir no contexto da ESF, foi possível observar que as equipes apresentavam dificuldade no planejamento coletivo do trabalho. E que as problemáticas cotidianas comungavam na lógica do trabalho individualizado, que culminava em desarticulação

das equipes (SANTOS et al, 2016).

Nesse sentido, apresentavam empasses na efetividade e resolutividade de casos complexos, visto que embora as equipes fossem multiprofissionais com atuação no mesmo território, o trabalho interdisciplinar não se fazia presente.

Tanto a equipe do NASF quanto a ESF realizavam semanalmente, reuniões de equipe isoladas (Figura1) no intuito de: repassar informes, apresentar e discutir casos, e ainda, organização da agenda e planejamento do processo de trabalho da equipe. Entretanto, observou-se que em alguns momentos, esse espaço era subaproveitado, limitando-se em repasse de informações e burocracias (BRANDÃO; OLIVEIRA, 2016).

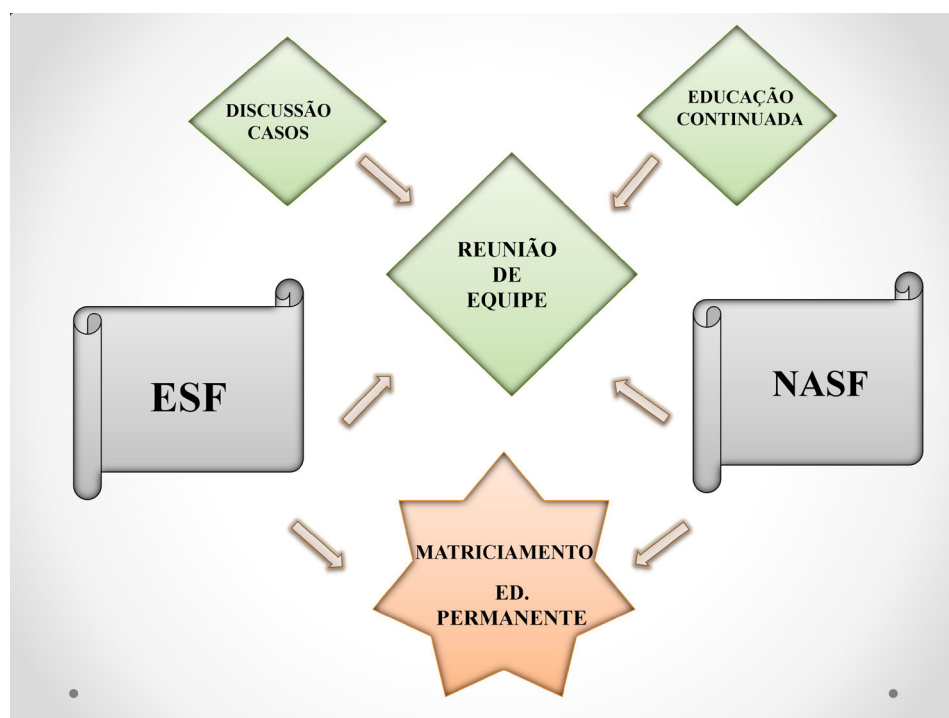


Figura 1. Fluxograma das ações desenvolvidas pelos profissionais após a inserção das residentes nas equipes da APS, Marília/SP, 2014.

Fonte: próprio das autoras.

Ao observarem a potência destes espaços, as autoras, mediante suas experiências prévias, propuseram a construção de um momento reflexivo do processo de trabalho que pudesse ser compartilhado entre as equipes.

A exposição dessas necessidades de reorganização do processo de trabalho, para os preceptores de campo, proporcionou diálogo na busca da produção de um processo de trabalho mais coletivo e interdisciplinar. Diante do exposto, surgiu a possibilidade de utilizar-se do matriciamento dos casos complexos, que embora fosse instituído como uma política nacional era pouco explorada no município.

A proposta do trabalho sob a lógica do AM foi acolhida por parte dos profissionais do NASF e da ESF, embora este seja o alicerce do trabalho do NASF em conjunto com as equipes da ESF. Os sentimentos observados passaram pelo acolhimento, mas também pela desmotivação e receios. Portanto, o AM surge no intuito de inserir os profissionais de saúde em outra proposta de trabalho que distancie do modelo

de atenção burocratizado e centrado na doença sendo atitudes de abertura para o diálogo e para o saber construído coletivamente (BOMFIM et al, 2013).

Durante este processo de construção dos espaços de matriciamento, ressaltase o envolvimento dos profissionais da categoria médica e da enfermagem que possibilitou a consolidação destes espaços. Nesse sentido, a atuação e apoio desses profissionais demonstrou-se crucial para o “ponta pé” inicial na articulação de espaços para problematização e reflexão do processo de trabalho das duas equipes de saúde. Denota-se que a dificuldade em aplicar a proposta do AM no processo de trabalho se dá pela resistência e desconhecimento dos profissionais na inclusão deste método (QUINDERÉ et al, 2013).

Nessa perspectiva, foram pactuadas mensalmente reuniões coletivas que contavam com a participação do médico e da enfermeira da unidade de saúde, ACS das famílias matriciadas, e representantes do NASF, além das duas residentes multiprofissionais. Na reunião de equipe que antecedia os encontros, era discutida, entre todos os profissionais da equipe da unidade de saúde, a relevância dos casos a serem matriciados.

Visto a necessidade de otimização do espaço reflexivo e dialógico optou-se por escolher três casos por reunião mensal, assim a próxima reunião iniciava-se com a resolução dos casos anteriores e a apresentação de três novos casos. Iniciou-se então, um novo espaço de reflexão das práticas, utilizando-se de diferentes ferramentas tecnológicas para a construção interdisciplinar de novos conhecimentos.

Assim, essa construção coletiva incentivou a troca de saberes, o aumento na resolubilidade dos casos, a co-responsabilização dos envolvidos no processo de cuidado e, conseqüentemente, o fortalecimento do vínculo entre as diferentes equipes. O impacto deste espaço inicial desvelou a necessidade de estar em equipe para discutir outras situações enfrentadas no cotidiano da ESF, o que configura este momento potente para o fortalecimento do trabalho em equipe e a reorganização do processo de trabalho (SANTOS et al, 2016).

Diferente dos momentos matriciamento, participavam dessas reflexões, apenas os ACS da unidade de saúde e alguns profissionais do NASF, sendo conduzidos pelas duas residentes. No início desse processo, os profissionais tiveram dificuldades em contagiar-se pelo espaço, já que a primeira estratégia de aprendizagem escolhida se utilizava de textos longos e com linguagem técnica, que afastava o interesse de alguns profissionais.

Após a avaliação negativa do processo de aprendizagem do primeiro encontro, optou-se por utilizar uma abordagem problematizadora das temáticas. Assim, foi utilizado dinâmicas e dramatizações, sendo a resposta imediata e positiva, visto a forma com que os assuntos eram abordados interessava todos os envolvidos e a aprendizagem ganhava significado (SILVA; PETRY; OLIVEIRA, 2017).

Com o crescimento deste espaço e legitimidade da construção da reflexão no e para o trabalho, foi possível expandi-lo para toda a equipe do NASF e da ESF.

A articulação entre equipes constituiu-se de um espaço interdisciplinar, promovendo (re)significação dos fazeres na APS, em busca de um atendimento mais efetivo, humanizado de acordo com as propostas do SUS (SILVA; PETRY; OLIVEIRA, 2017).

No decorrer da caminhada foram percebidos muitos desafios, dentre eles os entraves burocráticos e operacionais proporcionando a desmotivação e a construção da continuidade do processo. Como dificuldades pode-se elencar o distanciamento da instituição de ensino que repercutia diretamente nas condições e na qualidade da prestação dos serviços de saúde, pelo trabalho distanciar-se da proposta das redes de atenção à saúde e da intersetorialidade.

Destaca-se que outro impasse significativo para esse processo foi a mudança do médico, que contribuía para o fortalecimento do espaço, para outro profissional que operava de modo biologicista, hospitalocêntrico que apresentava dificuldade em compreender o impacto de espaços coletivos na (re)significação do processo de trabalho. O que trouxe influência negativa em ambas as equipes, visto que os profissionais que retornaram a reproduzir um modelo curativista e fragmentado de trabalho. Assim, infere-se a importância dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento da USF atuarem em consonância com as propostas do SUS (SILVA; SANTANA, 2014).

### **3.2 A importância da residência multiprofissional na formação para o SUS**

Destaca-se a presença das residentes no contexto do processo de organização deste espaço educativo, assim, a RMS, é entendida como um programa que possibilita a formação em serviço dos profissionais da saúde, sendo uma importante estratégia para consolidação do SUS. Mesmo com modelos de programas com características distintas e metodologias próprias, a residência é um canal potente no aprimoramento do processo de trabalho para o SUS (BASSO, 2010).

Faz-se necessário ressaltar que a proposta de formação da RMS contempla a modalidade de integração ensino-serviço que se mostrou fundamental para a construção de conhecimento significativo. Assim, os profissionais que apresentavam formação acadêmica ou especialização em cursos com utilização de estratégias de ensino-aprendizagem mais ativas e problematizadoras, apresentavam um comportamento em maior consonância aos preceitos do SUS.

Nessa perspectiva, esse modelo mostrou-se potente na formação desses profissionais, visto que proporciona ao estudante de graduação ou pós-graduação conhecer a realidade de seu campo de trabalho trazendo significado para o que é explorado em sala de aula (BREHMER; RAMOS, 2014).

Esta experiência traz a tona o despertar para o pensamento crítico, proporcionado as residentes durante a imersão na trabalho em Saúde Coletiva, portanto, o pensamento crítico estimulado e “construído” pela inquietação provocada pelo ensino é um processo de raciocínio complexo, sistemático, dialógico, autodirigido e orientado pela prática que tem a finalidade de buscar, com base nos processos cognitivos,

empíricos e intuitivos, as melhores soluções para os problemas encontrados na prática profissional (BECERRIL et al, 2016).

Assim, essa competência compreende o desenvolvimento de capacidade de análise e síntese, capacidade crítica e autocrítica, gestão da informação, tomada de decisões e resoluções de problemas o que foi fundamental para a construção dos espaços reflexivos potentes para a modificação da prática (BECERRIL et al, 2016).

Contudo, a hegemonia de instituições de ensino que não se utilizam de estratégias de ensino-aprendizagem que contemplam essa competência, focando-se apenas em habilidades técnicas e acúmulo de conteúdo teórico, formam profissionais que reproduzem um “fazer saúde” fragmentado e pouco resolutivo (BECERRIL et al, 2016).

Dessa forma, a mobilização das equipes e a construção desses espaços coletivos de reflexão, somente, foram possíveis pelo caráter interdisciplinar do programa da RMS, assim como a visão ampliada, promovida pela formação, dos profissionais que se envolveram nesse processo. A experiência em questão aborda a complexidade que a APS que contempla em si pela multiplicidade de fatores que podem contribuir para uma prática voltada ao trabalho problematizador, reflexivo e interdisciplinar.

Portanto a inserção de propostas de formação, como a RMS que visam o planejamento, a gestão e a clínica da APS, através do trabalho em equipe multiprofissional com vistas à integralidade da atenção em saúde configuram-se importantes para fortalecimento do SUS (ROSSONI, 2015).

Contudo, como abordado anteriormente a formação profissional em modelos tradicionais de ensino aprendizagem são expressas por práticas fragmentadas e centradas nos aspectos biológicos dos sujeitos insuficientes para uma assistência de qualidade, sendo necessário (re)significar a prática de modo a atingir o cuidado integral (RANGEL et al, 2017).

#### **4 | CONCLUSÃO**

É possível afirmar que a aproximação das equipes repercutiu positivamente na construção do trabalho coletivo e interdisciplinar, construiu possibilidades de atuação articulada, satisfatória e problematizadora, que extrapolaram as questões biológicas e curativas do cuidado. Identifica-se o fortalecimento de vínculos, resolutividade e reorganização do processo de trabalho, ainda que, algumas vezes, prejudicado pelos desafios encontrados durante o percurso.

Denota-se a importância da presença do residente para (re)significar as práticas daquelas equipes, além de ser um espaço potente para a sua formação. Essas experiências contribuem para mudanças nas práticas e na educação permanente dos profissionais, por meio da aprendizagem coletiva, impactando diretamente em uma atenção mais ampliada ao usuário.

A formação do profissional de saúde, de forma crítica e reflexiva ou fragmentada, influenciou diretamente no sucesso dessas potentes estratégias que contemplam o ensino-aprendizagem significativo, a modificação do processo de trabalho e na valorização dos preceitos do SUS. Nessa direção, faz-se necessário revisitar conceitos e práticas de formação dos profissionais de saúde no intuito de potencializar as estratégias e fortalecer a APS e o SUS.

## REFERÊNCIAS

BECERRIL, L. et al. Presencia del pensamiento reflexivo y crítico en los currículos de enfermería en Iberoamérica: una visión cualitativa . Atas - investigação qualitativa em educação , Salamanca, v. 1, p. 128-137, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/596>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética humana - Compaixão pela terra. 20 ed. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2014. 302 p.

BONFIM, Iris Guilherme et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 17, n. 45, p. 287-300, jun. 2013. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/aop1013.pdf> >. Acesso em 18 jul. 2018.

BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; OLIVEIRA, Maria Amélia De Campos. O trabalho em equipe em unidades da estratégia saúde da família de um município paraibano . Revista Saúde & Ciência Online, Vitória, v. 5, n. 3, p. 51-62, set./dez. 2016. Disponível em: <[www.ufcg.edu.br/revistasauedeeciencia/index.php/rsucfcg/article/viewfile/406/260](http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeeciencia/index.php/rsucfcg/article/viewfile/406/260)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano, 2014.

BREHMER, Laura Cavalcanti De Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa . Revista Eletrônica de Enfermagem, Vitória, v. 16, n. 1, p. 228-37, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n1/pdf/v16n1a26.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al . A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 1, p. 983-995, 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832014000500983&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000500983&lng=en&nrm=iso)>. Access on 23 July 2015.

FALKENBERG, Mirian Benites et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014000300847&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300847&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Jul. 2018.

NUNES, Everardo Duarte. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Orgs.). Tratado da saúde coletiva. 2 ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2014. p.17-37

QUINDERE, Paulo Henrique Dias et al. Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 7, p. 2157-2166, Jul. 2013 . Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/31.pdf> >. Acesso em 17 Jul. 2018.



RANGEL, R. F. et al. Cuidado integral: significados para docentes e discentes de enfermagem . Revista rene, Salamanca, v. 18, n. 1, p. 43-50., jan./fev. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewfile/18866/29599>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

ROSA, Soraya Diniz; LOPES, Roseli Esquerdo. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 479-498, Nov. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462009000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000300006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 23 July 2018.

ROSSONI, Eloá. Residência na atenção básica à saúde em tempos líquidos. Physis, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 1011-1031, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312015000301011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000301011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 jul. 2018.

SANTOS, Marco Antonio Merechia; CUTOLO, Luiz Roberto Agea. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no programa de saúde da família. Arquivos catarinenses de medicina, v. 32, n. 4, p. 983-995, 2003. Disponível em: <[www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/153.pdf](http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/153.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SANTOS, Rafael da Rocha dos et al. A influência do trabalho em equipe na atenção primária à saúde. Revista brasileira de pesquisa em saúde, Vitória, v. 18, n. 1, p. 130-139, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15144/10725>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre , v. 38, n. 1, 2017 . Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rge/v38n1/0102-6933-rge-1983-144720170158779.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rge/v38n1/0102-6933-rge-1983-144720170158779.pdf)>. Acesso em 21 Jul. 2018

SILVA, Vinício Oliveira da; SANTANA, Patrícia Maria Mattos Alves de. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 19, n. 52, p. 121-132, Mar. 2015 . Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140017.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140017.pdf)>. Acesso em 21 Jul. 2018

ZEFERINO, M. T. et al. Concepções de cuidado na visão de doutorandas de enfermagem . Revista enfermagem uerj, Rio de janeiro, v. 16, n. 3, p. 345-350, jul./set. 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-90-1

